

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta dissertação
será disponibilizado somente a partir
de 02/09/2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Botucatu



NAYARA GONÇALVES COSTA

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS UTILIZADAS PELO POVO
SHANENAWA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, ACRE**

Botucatu

2019

NAYARA GONÇALVES COSTA

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS UTILIZADAS PELO POVO
SHANENAWA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, ACRE**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências Agronômicas da Unesp Campus de
Botucatu, para obtenção do título de Mestra
em Agronomia (Horticultura)

Orientador: Prof. Dr. Lin Chau Ming

Coorientadora: Profa. Dra. Márcia Ortiz Mayo
Marques

Botucatu

2019

C837e

Costa, Nayara Gonçalves

Etnobotânica de plantas alimentícias utilizadas pelo povo
Shanenawa do município de Feijó, Acre / Nayara Gonçalves
Costa. -- Botucatu, 2019

127 p. : tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu

Orientador: Lin Chau Ming

Coorientadora: Mário Ortiz Mayo Marques

1. Agrobiodiversidade. 2. Plantas alimentícias. 3. Amazônia.
4. Conservação. 5. Populações locais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS UTILIZADAS PELO POVO SHANENAWA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, ACRE

AUTORA: NAYARA DA SILVA GONÇALVES

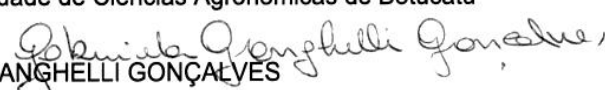
ORIENTADOR: LIN CHAU MING

COORDINADORA: MÁRCIA ORTIZ MAYO MARQUES

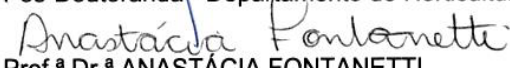
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em AGRONOMIA (HORTICULTURA), pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. LIN CHAU MING
Horticultura / Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu



Dr.ª GABRIELA GRANGHELLI GONÇALVES
Pós-Doutoranda - Departamento de Horticultura / Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu



Prof.ª Dr.ª ANASTÁCIA FONTANETTI
Desenvolvimento Rural / Universidade Federal de São Carlos

Botucatu, 02 de setembro de 2019

Dedico

Ao meu amado esposo Rafael, pelo carinho e força durante à pesquisa.

Aos meus pais Maria Marta e Sérgio.

Aos moradores da aldeia Shane Kaya, sem os quais essa pesquisa não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Jesus Cristo, meu fiel ajudador, o qual esteve comigo em toda a pesquisa.

Ao excelente Prof. Dr. Lin Chau Ming, pela orientação, amizade, auxílio e maestria.

À Profa. Dra. Márcia Ortiz Mayo Marquez pela orientação e excelente disposição.

À Profa. Dra. Almecina Balbino e família, pelo suporte e recepção no estado do Acre.

À Universidade Federal do Acre, pela a estrutura oferecida.

A todos os funcionários e estagiários do Herbário da Universidade Federal do Acre, pela ajuda com a identificação das espécies.

À Prof. Dra. Edivânia Oliveira Santana (IFAC), coordenadora do projeto aprovado pelo CNPq “Criação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Produção Orgânica da Regional Tarauacá-Envira”, pela oportunidade, gerenciamento e auxílio financeiro da pesquisa.

Ao CNPQ pela concessão da bolsa.

Aos professores do departamento de Horticultura Filipe, Marco e Sarita, pelo aprendizado.

À dona Edina Shanenawa e família, por me acolherem em sua casa.

Ao cacique Siã, pelo respeito, cuidado e apoio durante à pesquisa.

Ao Sr. Amaral Brandão Shanenawa e sua esposa, pela bondade.

Ao Uãni Shanenawa, pela ajuda em toda a pesquisa de campo e pela companhia em todos os momentos.

À Mayá, Nawani, Saná e Waymucá Shanenawa pela amizade.

Às irmãs Reneide, Carla e Samara pelo acolhimento e amizade.

Ao Xéla, pela partilha do excelente conhecimento a respeito da Floresta Amazônica e auxílio em campo.

Ao Marquinhos e Lucibeth, pela recepção.

Aos meus pais, irmãs e irmãos.

Ao meu esposo, que me esperou pacientemente em todas as viagens de campo.

RESUMO

Os povos indígenas utilizam de inúmeras plantas em sua dinâmica cultural e alimentar, entretanto, pouco se sabe a respeito de quais espécies são usadas na alimentação dessas comunidades, diante disso, o presente trabalho teve como objetivo investigar quais espécies são utilizadas na alimentação do povo Shanenawa, da aldeia Shane Kaya, município de Feijó, Acre, e quais as formas de cultivo e manejo dessas plantas. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os moradores da aldeia, utilizados diários de campos para anotações de eventos ocorridos durante a pesquisa e turnês guiadas aos locais de ocorrências das espécies apontadas. As espécies foram coletadas e classificadas botanicamente. Foram identificadas 71 espécies alimentícias, divididas em 28 famílias botânicas, sendo a família Arecaceae a mais predominante em número de espécies. As espécies alimentícias estavam distribuídas entre quatro ambientes, floresta, quintal, roça e roçado. A maioria das espécies alimentícias é cultivada nos quintais localizados no entorno das casas, todavia, existem os espaços destinados somente ao cultivo de espécies de roçados (banana, milho e amendoim) e roça (macaxeira), demonstrando a importância dessas espécies na dieta desse povo. As espécies pertencentes ao ambiente floresta foram classificadas segundo o subtipo de ambiente terra firme, igapó e beira do igarapé. A comunidade apresentou expressivo conhecimento sobre as espécies alimentícias cultivadas e silvestres, as quais são consumidas e preparadas de diversas formas. O desenvolvimento de estudos etnobotânicos com comunidades indígenas pode auxiliar na valorização e conservação do conhecimento tradicional associado e tornar conhecida parte da biodiversidade brasileira.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. plantas alimentícias. povos indígenas. recursos alimentares.

ABSTRACT

Indigenous people use several plants in their cultural and food dynamics, however, there is little information about which species are used as food by these communities. Therefore, the present study aimed to investigate which species are used in the food of the *Shanenawa* people, from the village *Shane Kaya*, municipality of Feijó – Acre, and how these plants are cultivated and managed. For the data obtainment, semi-structured interviews were conducted with the villagers, field diaries were used to record events during the research and guided tours to the occurrence sites of the plant species. The species were collected and botanically identified. In total, 71 species were identified, divided into 28 botanical families, being the *Arecaceae* family the most predominant in the number of species. The food species were distributed among four different locations, forest, backyard, *roça*, and *roçado*. Most of the food species are cultivated in the backyards located around the houses, however, there are places intended only for the cultivation of *roçado* (banana, maize, and peanut) and *roça* (cassava) species, demonstrating the importance of these species in the diet of these people. The species belonging to the forest environment were classified according to the environment subtype: dryland, *igapó* forest, and *igarapé* margin. The community has shown significant knowledge of the cultivated and wild food species, which are consumed and prepared in different ways. The development of ethnobotanical studies with indigenous communities can help in the valorization and conservation of the associated traditional knowledge and make part of the Brazilian biodiversity recognized.

Keywords: Traditional knowledge. food plants. indigenous peoples. food resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Localização da Terra Indígena Katukina/Kaxinawá e proximidade da TI com a área urbana do município de Feijó, Acre, Brasil, 2019..	29
Figura 2 -	Distribuição dos moradores da aldeia quanto à descendência e gênero.....	32
Figura 3 -	(A) pintura da Mulher-jiboia em pôster exposto durante festividade; (B) Mulher-jiboia em pintura no interior de uma moradia).....	35
Figura 4 -	(A) Ayhuasca (<i>Banisteriopsis caapi</i> (Spruce ex Griseb.) Morton); (B) Kawá (<i>Psychotria viridis</i> Ruiz & Pav.), aldeia Shane Kaya, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá.....	37
Figura 5 -	(A) pintura de Yemanjá no interior de casa indígena; (B) escultura de Yemanjá e Nossa Senhora Aparecida; (C) pintura de <i>shankuru</i> ou mulher-jiboia.....	38
Figura 6 -	Casa moderna (A); casa tradicional (B); telhado de coco-jaci (C) e piso de paxiúba (D)	49
Figura 7 -	Distribuição das famílias botânicas de espécies alimentícias utilizadas pela comunidade da aldeia Shane Kaya, Feijó, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá, Acre, 2018.....	40
Figura 8 -	Riqueza de espécies alimentícias por ambiente de cultivo, aldeia Shane Kaya, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá, Feijó, Acre.....	63
Figura 9 -	Número de espécies alimentícias por etnoambiente.....	67
Figura 10 -	Número de espécies alimentícias e de variedades de cada espécie por quintal levantado.....	76
Figura 11 -	Espécies alimentícias que mais se repetiram nos quintais levantados.....	79
Figura 12 -	À esquerda esfriamento de árvores derrubadas (coivara); à direita árvores queimadas antes da derrubada.....	88
Figura 13 -	Localização das roças e roçados.....	91
Figura 14 -	À esquerda acima roçado de banana próximo à floresta; à direita roçado de banana em quintal; à esquerda abaixo roçado de banana margeando a estrada.....	92

Figura 15 -	Forno para a secagem da farinha (a), acessório para a retirada da água da mandioca prensada (b), processo de secagem (c) e farinha pronta reservada em estrutura de madeira (d).....	98
Figura 16 -	Mingau de banana (A) e pamonha de milho com coco (B).....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Espécies alimentícias utilizadas na aldeia Shane Kaya, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá, Feijó, Acre.....	47
Tabela 2 -	Formas de uso e de coleta de espécies silvestres.....	70
Tabela 3 -	Variedades das espécies de roça e roçado.....	94
Tabela 4 -	Pratos e bebidas produzidas com as culturas de roça e roçado.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1	Conhecimento Local/Tradicional e Uso dos Recursos Alimentares.....	21
2.2	Etnobotânica.....	23
2.3	Shanenawa: origem e história.....	25
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	28
3.1	Local de estudo.....	28
3.2	Reunião com a comunidade para a autorização da pesquisa e aspectos legais.....	30
3.3	Pesquisa de campo.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
4.1	Entrevistas.....	32
4.2	Aspectos socioculturais.....	32
4.2.1	Religião.....	36
4.2.2	Organização na estrutura.....	38
4.3	Botânica.....	39
4.4	Ambientes de cultivo e ocorrência das espécies alimentícias.....	61
4.5	Mata.....	65
4.8	Quintais.....	74
4.9	Roças e roçados.....	85
4.9.1	Variedades e tipos de roças e roçados.....	93
4.9.2	Pratos culinários.....	95
5	CONCLUSÃO.....	102
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICES.....	116

1 INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica possui volumosa área de floresta tropical, com elevada diversidade de espécies animais e vegetais, distribuídas em uma grande variedade de ecossistemas terrestres e aquáticos (REVILLA, 2001); é considerada a maior floresta tropical do mundo (BALÉE, 1986) e também o ecossistema de maior diversidade biológica existente (GUARIM NETO e MACIEL, 2008).

De sua volumosa diversidade, existe um amplo número de plantas utilizadas na alimentação das populações que habitam-na, em particular, os povos indígenas. Estes vêm acumulando ao longo do tempo conhecimento acerca das formas de sobrevivência em meio ao ambiente selvagem e as plantas alimentícias utilizadas por eles são elementos essenciais à sua continuidade, cumprindo o papel primordial de fornecer a base da alimentação do grupo (AMOROZO, 2012).

Para a investigação dessas espécies, bem como das atribuições humanas que são dadas a elas, pode ser utilizado como método investigativo a abordagem etnobotânica. A etnobotânica tem como objetivo estudar as relações estabelecidas entre os seres humanos e as plantas ao longo do tempo e em diferentes ambientes (XOLOCOTZI, 1983) e possibilita uma melhor compreensão acerca do complexo dinamismo entre populações indígenas e as espécies vegetais.

Grande parte dos povos indígenas do Brasil encontra-se nos estados da região norte do país (BRASIL, 2012), e das pesquisas etnobotânicas realizadas com essas populações, a maioria se restringe em investigar espécies medicinais, sendo desenvolvidos poucos estudos acerca do uso de espécies alimentícias e menor ainda o número de estudos feitos no estado do Acre (MARISCO e ROCHA, 2016).

No Acre estão cerca de 17 mil índios, distribuídos em 36 terras indígenas, que ocupam aproximadamente 16% do estado (IBGE, 2010) e estão divididos em 12 povos, dentre os quais está a etnia Shanenawa ou "*Povo Pássaro Azul*". Estes foram muito afetados com o processo de ocupação da região norte em função da exploração dos seringais e serviram de mão-de-obra para a extração da borracha, passando pelo processo chamado "amansamento dos índios brabos" do alto rio Envira, junto a outras etnias no século XX (ALMEIDA, 2002).

Há poucas pesquisas realizadas com o povo Shanenawa, estas são restritas às formas de ensino nas escolas indígenas e aos aspectos envolvidos na construção do idioma dessa cultura, não havendo estudos sobre o uso e/ou manejo de espécies vegetais (CANDIDO, 2004; URRUTH, 2015). O desenvolvimento de pesquisa etnobotânica com essa etnia poderá fornecer informações a respeito das relações envolvidas entre essa cultura e os elementos do ambiente natural, desvendando não apenas os usos de parte da flora amazônica, mas também o cenário sociocultural de um povo pouco conhecido pela comunidade científica, auxiliando na valorização e conservação do conhecimento indígena.

Diante disso, foi realizada pesquisa etnobotânica com os indígenas da etnia Shanenawa, da aldeia Shane Kaya, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá, do município de Feijó, estado do Acre, a qual teve como objetivo levantar quais espécies alimentícias são consumidas pela população da aldeia, suas formas de utilização, como são os ambientes de cultivo e coleta dessas espécies e como é feito manejo nesses locais.

Esse estudo serve de base para dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Agronomia, área de concentração em Horticultura, da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias, Botucatu - São Paulo e também como uma das linhas de pesquisa do projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no processo n. 440236/2016-9, Chamada MCTI/MAPA/CNPQ Nº02/2016 - Implementação e ou Manutenção de Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

5 CONCLUSÃO

A população indígena Shanenawa da aldeia Shane Kaya consome elevada variedade de recursos vegetais e possui domínio sobre as técnicas de cultivo e coleta de espécies alimentícias. Grande parte das espécies alimentícias consumidas são cultivadas nos ambientes de produção agrícola (quintais, roças e roçados) e uma minoria é coletada no ambiente silvestre, sendo os seus sistemas de cultivo de vital importância para o suprimento nutritivo da comunidade.

Os quintais indígenas são compostos por elevada riqueza de espécies vegetais, tanto alimentícias como de outros usos, constituindo o ambiente com maior variedade de espécies alimentícias, onde o cultivo de espécies frutíferas é dominante. Nas roças e roçados predomina o cultivo das culturas mandioca, milho e banana, as quais constituem a base alimentar da comunidade, sendo a partir delas feitas diversas receitas culinárias tradicionais, constituindo espécies fundamentais para a manutenção das práticas culturais alimentares.

O manejo dos espaços agrícolas é feito de forma semelhante entre a população, para a abertura das roças e roçados é utilizada a técnica de corte e queima e o plantio das espécies mandioca, milho e banana é feito de forma sequencial. Não é feita a adubação na maioria dos quintais, roças e roçados, todavia, em todos é realizada a capina.

As espécies mais usualmente coletadas no ambiente silvestre são açai (*Euterpe precatoria* Mart.), bacaba (*Oenocarpus mapora* H. Karst.) e patoá (*Oenocarpus bataua* Mart.) estas são utilizadas na forma de “vinho”, sendo muito apreciadas na comunidade. As outras espécies silvestres são coletadas apenas quando a população entra na mata para a retirada de espécies com outros fins. A coleta das espécies silvestres é realizada de diversas formas e com distintos equipamentos e varia conforme a altura da planta.

Os ambientes mata, quintal, roça e roçados são essenciais para a subsistência da comunidade Shane Kaya, devido aos mesmos abrigarem conjuntamente elevada diversidade de espécies alimentícias, responsáveis por fornecer de forma sazonal vitaminas, fibras e outros elementos de suma importância para o metabolismo fisiológico, sendo de vital importância para segurança e BELA

soberania alimentar da comunidade e, dessa maneira, essenciais à sua continuidade.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia Brasileira. *Estudos Avançados*, v. 16, n. 45, p. 7-30, 2002.
- ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II**: documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, Acre, 354p. 2006.
- ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico do Estado do Acre**: recursos naturais e meio ambiente, documento final, 1ª fase. Rio Branco: SECTMA, v.1, 116p. 2000.
- ADIS, J.; LUBIN, Y. D.; MONTGOMERY, G. G. Arthropods from the canopy of inundated and terra firme forests near Manaus, Brazil, with critical considerations on the pyrethrum-fogging technique. **Studies on neotropical fauna and environment**, v. 19, n. 4, p. 223-236, 1984.
- AGUIAR, M. S. de. **Os grupos nativos "Katukina"**. São Paulo-SP: IEL-UNICAMP, 1992.
- ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. p. 39 -64. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. ; CUNHA, L.V.F.C. (Eds.), **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, Núcleo Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada (NUPEEA). 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P. Etnobiologia e Biodiversidade. serie “Estudos e Debates”. **Coordenação de Natália Hanazaki. NUPEEA**, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência. 80.p, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P., ALVES, A. G. C. O que é Etnobiologia? In: ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Introdução à Etnobiologia**. Recife, PE: NUPPEA, p.17-22, 2014.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. **Recife: NUPEEA/Livro Rápido**, 2004.
- ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. **Ethnobotany: evolution of a discipline**, v. 23, p. 23-39, 1995.
- ALEXIADES, M. N. Ethnobotany in the Third Millennium: expectations and unresolved issues. **Delpinoa**, v. 45, p. 15-28, 2003.

ALMEIDA, C. M. "Shanenawa: um povo de luta". In: Povos do Acre – **História Indígena da Amazônia Ocidental**. Rio Branco, Acre, 2002.

ALMEIDA, F. O. A arqueologia dos fermentados: a etílica história dos Tupi-Guarani. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 87-118, 2015.

ALMEIDA, S.S. Diversidade florística de uma comunidade arborea na estacao cientifica" Ferreira Penna" em Caxiuana (Para). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica**, v. 9, p. 93-128, 1993.

ALMEIDA, T. V. V. A agrobiodiversidade nas terras indígenas nas terras guarani Nhandewa no norte do Paraná: memória, resgate e perspectivas. 105 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo. São Carlos: UFSCar 2013.

ALTIERI, M. A. The ecological role of biodiversity in agroecosystems. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 74, n. 1-3, p. 19-31, 1999.

AMARAL, E. F.; HAVERROTH, M.; BARDALES, N. G.; FRANKE, I. L.; DE OLIVEIRA, T. K Classificação e uso do solo no contexto cultural dos Kaxinawá na terra indígena Kaxinawá de Nova Olinda, Feijó, Acre. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 32, n. 1/2, p. 95-114, 2017.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L.C. (Ed.). **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar**. UNESP, São Paulo, p.47-68, 1996.

AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da agrobiodiversidade. 2012. Disponível em: <<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/MariaA.pdf>>. Acesso em 10 janeiro de 2019.

ANDRADE, R. T. et al. Fitossociologia de uma floresta de terra firme na amazônia sul-ocidental, rondônia, brasil. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 36-43, jul. 2017. ISSN 2179-5746. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/2987>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ARAMBURU M. La deforestación en la Amazonia. **Agricultura y sociedad**. p. 83-114. 1995.

ATROARI, E. M. et al. Lery Behe: pomar coletivo dos Waimiri Atroari. In: Simoni, J.; UDRY, C. (eds.) **Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil**, (Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, 3), Brasília, DF: Embrapa, 351 p, 2019.

BALÉE, W. Análise preliminar de inventário florestal e a etnobotânica Ka'apor (Maranhão). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 2, n.2, p. 141-167. 1986.

BALICK, M. J. Ethnobotany of palms in the neotropics. **Advances in Economic Botany**, Bronx, v. 1, p. 9-23, 1984.

BANT, A., PESSOA, M. **Levantamento Etnoecológico das Terras Indígenas do Complexo Bacia do Rio Juruá: Kaxinawá da Praia do Carapanã, Kampa do Igarapé Primavera e Kulina do Igarapé do Pau.** FUNAI/PPTAL/GTZ. Brasília, DF, 2008.

BARBOSA, R. I. et al. Pimentas do gênero *Capsicum* cultivadas em Roraima, Amazônia brasileira. I. Espécies domesticadas. **Acta Amazônica**, v. 32, n. 2, p. 177-177, 2002.

BATISTA, A. P. B. et al. Caracterização estrutural em uma floresta de terra firme no estado do Amapá, Brasil. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 35, n. 81, p. 21-33, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Os indígenas no Censo Demográfico 2010**, primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Potencial Florestal do Estado do Acre.** IBGE: Rio de Janeiro. 10 p. 2005.

BUSTAMANTE, G. G. F. **Frutos, Sementes e Órgãos Tuberosos na Alimentação da Etnia Sateré-Mawé dos Rios Marau e Urupadi (Maués-Amazonas).** 137 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical). Universidade Federal do Amazonas. 2009.

CABALLERO, J. Perspectiva para el quehacer etnobotánico em México. In: Barrera, A. (Ed.). **La etnobotânica: três pontos de vista e una perspectiva.** Xalapa: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. p.25-28. 1983.

CABRAL, J. R. F. (Ed.). Ciência como instrumento de inclusão social. Brasília: **Embrapa Informação Tecnológica**, p. 109- 141, 2009.

CANDIDO, G. V. **Descrição morfossintática da língua Shanenawa (Pano).** 264 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo. 2004.

CASTRO, M. S. et al. Etnodesenvolvimento Pankararé: uma reflexão contemporânea sobre os projetos indígenas no semiárido. In: **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina**, Nupeea, Recife, p. 231-261, 2010.

CHAVES, M. S. **Plantas Alimentícias Não Convencionais em Comunidades Ribeirinhas na Amazônia.** 108 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2016.

CHIDUMAYO, E. N. A shifting cultivation land use system under population pressure in Zambia. **Agroforestry Systems**, v. 5, p. 15-25, 1987.

CLEMENT, C. R. Domestication of the peijibaye palm (*Bactris gasipaes*): past and present. **Advances in economic botany**, p. 155-174, 1988.

CLEMENT, C. R. et al. O potencial das palmeiras tropicais no Brasil: acertos e fracassos das últimas décadas. **Agrociencia-Sitio en Reparación**, v. 9, n. 1-2, p. 67-71, 2005.

CLEMENT, C. R. et al. Recursos frutícolas na várzea e na terra firme em 11 comunidades rurais do Alto Solimões, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, AM, v.31, n.3, p.521-527, 2001.

CLEMENT, C.R Origin and domestication of native Amazonian crops. **Diversity**, v. 2, p. 72, 2010.

CLEMENT, C.R. 1999. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. **Economic Botany**, v. 53, n. 2, p. 188, 1999.

COTTON, C. M.; WILKIE, P. **Ethnobotany: principles and applications**. Chichester: John Wiley & Sons, 1996.

CUNHA, M. C.; ALMEIDA, M. B. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: (Orgs.) **Enciclopédia da Floresta**. O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. São Paulo: Cia das Letras, p. 184-193, 2002.

DALY, D. C. et al. First catalogue of the flora of Acre, Brazil/Primeiro Catalogo da Flora do Acre, Brasil. **PRINTAC/EDUFAC, Rio Branco**, 2008.

DAVIS, E. W. Ethnobotany: an old practice, a new discipline. In: SCHULTES, R. E.; REIS, S. VON (eds.). **Ethnobotany evolution of a discipline**. Discorides Press. p. 40-51. 1995.

DE JESUS BATISTA, F. et al. Comparação florística e estrutural de duas florestas de várzea no estuário amazônico, Pará, Brasil. **Revista Árvore**, v. 35, n. 2, p. 289-298, 2011.

DENEVAN, W. The Pristine Myth: The Landscape of the Americas in 1492. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 82, n. 3, p. 369-381, 1992.

DUBOIS, J.C.L. **Manual Agroflorestral para a Amazônia**. v. 1. REBRAF, Rio de Janeiro, RJ. 228 p. 1996.

DUFOUR, D. L. Diet and nutritional status of ameridians: a review of the literature. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 7, p. 481-502, 1991.

EMPERAIRE, L. et al. "Patrimônio Cultural Imaterial e sistema agrícola: o manejo da diversidade agrícola no Médio Rio Negro, Amazonas". **26ª Reunião Brasileira de Antropologia**, Porto Seguro, Bahia, 2014.

ESTERIK, P. V. Amamentação e segurança alimentar. **Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <<http://www.fbsan.org.br/amsalimentar/.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FERNADES, R.S. **Frutos, sementes e amêndoas silvestres alimentícias na comunidade indígena Tunuî-Cachoeira-AM**. 2012. 200p. Tese –Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, 2012.

FERNANDES, R. S. Agrobiodiversidade e segurança alimentar no Alto rio Negro. In: HAVERROTH, M. (Org). **Etnobiologia, saúde e povos indígenas**. Recife. Nupeea, p. 167-186, 2013.

FONTE, A. P. N. (Org.). **Uasei, o livro do açaí: saberes do povo Karipuna**.. 76.p, 2015. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/uasei-o-livro-do-acai-saberes-do-povo-karipuna>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FORD, R.I. Ethnobotany. Historical diversity and synthesis. **The nature**, 1978.

FORZZA, R. C. et al. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000115>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FRIZANO, J. et al. Labile Phosphorus in Soils of Forest Fallows and Primary Forest in the Bragantina Region, Brazil. **Biotropica**, v. 35, p. 2-11, 2003.

FUNAI. **Terras Indígenas**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>. Acesso em: 27 junho 2017.

GALANTE, L. **Investigação etnobotânica na comunidade Guarani Mbya de Tekoa Pyau**. 170 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3352>>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

GARCIA, T. B. et al. Leaf anatomical features of three Theobroma species (Malvaceae) native to the Brazilian Amazon. **Acta Amazonica**. v. 44, n.3. p. 291-300. 2014.

GENTRY, A.H. Changes in plant community diversity and floristic composition on environmental and geographical gradients. **Annals of the Missouri botanical garden**, p. 1-34, 1988.

GERMANO, C. M. et al. Etnobotânica de palmeiras em duas comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba-Pa. **64º Congresso Nacional de Botânica**, Belo Horizonte, p.10-15. 2013.

GÓES, P. R. H. Entre “brabos”: índios e seringueiros no alto juruá. Cap. III In: SMILJANIC, Maria Inês; PIMENTA, José; BAINES, Stephen Grant (orgs.) **Faces da Indianidade**. Curitiba: Nexus Design, p. 39-66, 2009.

GONÇALVES, G. G. **Etnobotânica de plantas alimentícias em comunidades indígenas multiétnicas do baixo rio Uaupés – Amazonas**. 191 p. Tese (Doutorado em Horticultura) – Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, Câmpus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista. Botucatu, São Paulo, 2017.

GONZÁLEZ-RUIBAL, A. et al. Ontologia da Pessoa e Cultura Material – Manufatura de Flechas entre Caçadores e Coletores Awá. In: HERNANDO; A., COELHO, E. M. B. **Estudos sobre os Awá: Caçadores-Coletores em Transição**. São Luiz: EDUFMA, 2013.

GOSSO, Y. **Pexe oxemoarai: brincadeiras infantis entre os índios Parakanã**. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia da USP, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.

GOVAERTS, R. et al. **World Checklist of Myrtaceae**. 2008. Disponível em: <http://apps.kew.org/wcsp/> Acesso em 23 de fevereiro de 2019.

GUARIM NETO, G.; MACIEL, M. R. A. O saber local e os recursos vegetais em Juruena, Mato Grosso. Cuiabá: **EdUFMT: Entrelinhas**, 2008.

HAVERROTH, M. **Kaingang, Um Estudo Etnobotânico: uso e classificação das plantas na área indígena Xapecó/SC**. Florianópolis: Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, SC, PPGAS/UFSC, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/109688.pdf >Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

HAVERROTH, M.. Os desafios da pesquisa etnobotânica entre povos indígenas. In: Silva VA, Almeida ALS, Albuquerque UP. (eds.) **Etnobiologia e Etnoecologia. Pessoas & natureza na América Latina**. Recife, Nupeea. p. 133-141, 2010.

HAZANAKI, N. Etnobotânica. p. 37-57. In: BEGOSSI, A. (Org.) **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. HUCITEC/NEPAM-UNICAMP/NUPAUB: São Paulo. 2004.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil**. <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Shanenawa>>. Acesso em: 22 fevereiro 2018.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Tipos de cobertura vegetal**. <<http://ti.socioambiental.org/pt-br/#!/pt-br/terras-indigenas/3730>>. Acesso em: 27 maio 2018.

JENNINGS, D. L. Cassava, *Manihot esculenta* (Euphorbiaceae). **Evolution of crop plants**, v. 84, 1976.

KAHN, F.; GRANVILLE, J. J. Palm communities in the forest ecosystems of Amazonia. In: **Palms in Forest Ecosystems of Amazonia**. Springer, Berlin, Heidelberg, p. 41-89. 1992.

KATZ, E. Alimentação indígena na América Latina: comida invisível, comida de pobres ou patrimônio culinário? **Espaço Ameríndio**, v. 3, n. 1, p. 25, 2009.

KAXINAWA, P. M. J.; Índios no Acre: História e Organização. **Comissão Pró-Índio do Acre. Rio Branco**, 2002.

KERR, W. E.; CLEMENT, C. R. Práticas agrícolas de consequências genéticas que possibilitaram aos índios da Amazônia uma melhor adaptação às condições ecológicas da região. **Acta amazônica**, v. 10, n. 2, p. 251-261, 1980.

KFFURI, C. W. **Etnobotânica de plantas antimaláricas em comunidades indígenas da região do Alto Rio Negro – Amazonas**. 213 p. Tese (Doutorado em Horticultura) - Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp Câmpus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista,, 2014.

KLEINMAN, P. J. et al. The ecological sustainability of slash-and-burn agriculture. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 52, n. 2-3, p. 235-249, 1995.

LANZA, T. R. et al. Plantas alimentícias da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, Acre, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-7, Julho de 2018.

LATHRAP, D. W. Our father the cayman, our mother the gourd: Spinden revisited, or a unitary model for the emergence of agriculture in the New World. In: REED, C. A. (Ed.). **Origins of Agriculture**. Mouton, The Hague. p. 713-75, 1977.

LEWIS, G. P. et al. Legumes of the World. Royal Botanical Gardens, Kew: London, 2005.

LOPES, B. P. C. S. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, município de Feijó, Acre**. 229 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia: Horticultura) - Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A.. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: **Instituto Plantarum**. 357 p, 2002.

LORENZI, H. et al. **Flora brasileira Lorenzi: Arecaceae (palmeiras)**. Nova Odessa, SP. 382 p, 2010.

MACIEL, M. R. A. **Raiz, planta e cultura**: As roças indígenas nos hábitos alimentares do povo Paresi, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. 206.f Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu, 2010.

MARISCO, G.; ROCHA, R. Estudos etnobotânicos em comunidades indígenas no Brasil. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.95-219, 2016. Disponível em:<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/356> Acesso em 22 de agosto de 2018.

MATTOS JUNIOR, D. D. et al. Citros: principais informações e recomendações de cultivo. **Boletim técnico**, v.200, Instituto Agrônômico de Campinas, 2005.

MCDONALD, M. A. et al. The effects of secondary forest clearance and subsequent land-use on erosion losses and soil properties in the Blue Mountains of Jamaica. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 92, p. 1-19, 2000.

MCGRATH, D. G. The role of biomass in shifting cultivation. **Human Ecology**, v. 15, n. 2, p. 221-242, 1987.

MEDEIROS-COSTA, J. T. As espécies de palmeiras (Arecaceae) do Estado de Pernambuco, Brasil. p. 229-236. In: M. TABARELLI; J.M.C. SILVA (eds.). **Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco**. Recife, SECTMA & Massangana. 2002.

MEGGERS, B. **Amazonia: man and culture in a counterfeit paradise**. Chicago: Aldine, 1971.

MELO, S. et al. Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rodriguésia**, p. 799-812, 2008.

MESQUITA, C.C. **O clima do Estado do Acre**. Rio Branco: SECTMA,. 57p. 1996.

MILLER, R. P. et al. Amazonian Homegardens: Their Ethnohistory and Potential Contribution to Agroforestry Development. In: KUMAR, B.; NAIR, P. K. R., **Tropical Homegardens: A Time-Tested Example of Sustainable Agroforestry**. Springer, Netherlands. p. 43 - 60, 2006.

MILLER, R.P.; NAIR, P. K. R. Indigenous agroforestry systems in Amazonia: from prehistory to today. **Agroforestry systems**, v. 66, n. 2, p. 151-164, 2006.

MILLIKEN, W. et al. **Yanomami: a forest people**. Royal Botanic Gardens, Kew, 1999.

MILLIKEN, W. et al. **Ethnobotany of the Waimiri Atroari Indians of Brazil**. Royal Botanic Gardens, Kew, London. 146p. 1992.

MING, L. C. **Plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica**. São Paulo: Ed. UNESP. 2006.

MIRANDA, I. P. A. et al. **Frutos de palmeiras da Amazônia**. Presidência da República, Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2001.

MONTENEGRO, S. C. S.. A conexão homem / camarão (*Macrobrachium carcinus* e *M. acanthurus*) no Rio Francisco alagoano: uma abordagem etnoecológica. 209p. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. 2001.

MORAIS, S. M. et al. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.15, n.2, p.169-177, 2005.

MORGAN, W. J. Local Knowledge and Globalization: Are they compatible? In: CULLINGFORD, C; GUNN, S (Eds.). **Globalization, Education and Culture Shock**, University of Nottingham, Ashgate, London, p. 35-47, 2017.

NASCIMENTO, E. C.; GUERRA, G. A. D. Quintais multifuncionais: a diversidade de práticas produtivas e alimentares desenvolvidas pelas famílias da comunidade quilombola do Baixo Acaraqui, Abaetetuba, Pará. **Revista IDEAS**, v. 8, n. 2, p.7-40, 2014.

NEGREIROS, A. P. Uso de recursos vegetais pelo povo indígena Jenipapo em Aquiraz, Ceará, Nordeste do Brasil. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

NEVES M. F., TROMBIN V. G. **Anuário da citricultura**, São Paulo: CitrusBR.: 60p. 2017.

NOELLI, F. S.; BROCHADO, J. P. O Cauim e as bebestragens dos Guarani e Tupinambá: equipamentos, técnicas de preparação e consumo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v.8, p.117-28, 1998.

NYE, P. H.; GREENLAND, D. J. **The soil under shifting cultivation**. Technical communications 51. Harpenden, UK: Commonwealth Bureau of Soils, 1960.

OLIVEIRA JUNIOR, J. O. L. et al. Agricultura familiar nos lavrados de Roraima. In: BARBOSA, R. I.; XAUD, H. A. M.; SOUZA, J. M. C. (Orgs.). **Savanas de Roraima: etnoecologia, biodiversidade e potencialidades agrosilvipastoris**. Boa Vista: FEMACT, p. 155-178, 2005.

OLIVEIRA MACHADO, D. et al. Recursos de agrobiodiversidade vegetal em quintais agroflorestais no Ramal do Pau-rosa - Assentamento Tarumã-Mirim, na Amazônia Central. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

OLIVEIRA, F. C. et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, BA, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.

OLIVEIRA, S. K. S. **Etnobotânica em duas comunidades da Terra Indígena São Marcos, Roraima, Brasil**. 111 p. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Conservação) – Universidade Federal do Pará, Belém do Pará- PA, 2016.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; FONTES, M. A. L., Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in southern Brazil and the influence of climate. **Biotropica** v.32, p. 793-810. 2000.

PEDREIRA, J. L. et al. Produção de alimentos e conservação de recursos naturais na terra indígena Araçá-Roraima. In: HAVERROTH, M. (Org). **Etnobiologia, saúde e povos indígenas**. Recife. Nupeea, p. 187-200, 2013.

PEDRI, M.A. **A dinâmica do milho (*Zea mays* L.) nos agroecossistemas indígenas**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Florianópolis, SC. 2006.

PEREZ, I. U. **Usos dos recursos naturais vegetais na Comunidade Indígena Araçá, Roraima. Boa Vista**, 80f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais), Universidade Federal de Brasília. 2010.

PEZZUTI, J. CHAVES, R. P. Etnografia e manejo de recursos naturais pelos índios Deni, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.39, n.1, p.121- 138, 2009.

PINHO, R. C.. **Quintais agroflorestais indígenas em área de savana na Terra Indígena Araçá, Roraima**. 108 f. Dissertação de Mestrado, INPA/UFAM, Manaus, Amazonas. 2008.

PINTO, I. C. **Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais urbanos e perfil social de etnias indígenas em São Gabriel da Cachoeira, AM**. 196 p. Tese. (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

POSEY, D. Interpretando e Utilizando a 'Realidade' dos Conceitos Indígenas: O Que É Preciso Aprender dos Nativos? In: DIEGUES, A. E A. MOREIRA (orgs.) **Espaços e recursos naturais de uso comum**. Nupaub. p.267-279, 2001.

POSEY, D. Os Kayapó e a natureza. **Ciência Hoje**, v. 2, n. 12, p. 35-41, 1984.

PRADO, M. P.; MURRIETA, R. S. S. Domesticação de plantas e paisagens culturais na Amazônia pré-histórica. **Ciência Hoje**. v. 55, p. 55-323. 2005.

PRANCE, G. T. What is ethnobotany today? **Journal of Ethnopharmacology**, v.32, 1991.

REVILLA, J. **Plantas da Amazônia: oportunidades econômicas e sustentáveis**. SEBRAE/INPA. Manaus, Amazonas. 405p. 2001.

RIBEIRO, A. H. **O Buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) na Terra Indígena Araçá, Roraima: usos tradicionais, manejo e potencial produtivo**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Manejo florestal, Silvicultura) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2010.

ROBERT, P. et al. A beleza das roças: agrobiodiversidade Mebêngôkre-Kayapó em tempos de globalização. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.7,n.2, p. 339-369, 2012.

RODRIGUES, E. **Usos rituais de plantas que indicam ações sobre o Sistema Nervoso Central pelos índios Krahô, com ênfase nas psicoativas**. 166p. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicobiologia), Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; 2001.

SACRAMENTO, C. K.; SOUZA, F. X. **Cajá (*Spondias mombin* L.) Jaboticabal: Funep**. 42p. (Série Frutas Nativas, 4). 2000.

SALGADO, C. A. B. **Segurança alimentar em terras indígenas: os Shanenawá no rio Envira – Acre**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC, 2005.

SALIM, M. V. C. **Quintais agroflorestais em área de terra-firme na Terra Indígena Kwatá-Laranjal, Amazonas**. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Florestas Tropicais, INPA/UFAM, Manaus, 2012.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Critical Review of Social Sciences**, n. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, C. C. A. A. **Identificação da microbiota e caracterização físico-química da bebida fermentada caxiri produzida pelo povo Juruna (Yudjá), Mato Grosso, Brasil**, 95 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2010.

SCHULTES, R. E. The role of ethanobotanist in search for new medicinal plants. **Lloydia** v.25, n.4, p. 257-266, 1962.

SCHULTES, R. E.; REIS, S. V. (eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge, Timber Press. 1995.

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazônica**, v.37, n.4, p. 497-504, 2007.

SHANLEY, P.; MEDINA, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: Centro para pesquisa Florestal Internacional (CIFOR) e Instituto Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), 300 p. 2005.

SILVA, J. P. Etnociência, povos indígenas, biodiversidade e controvérsias globais: diálogo historicamente difícil entre os saberes científico e tradicional. **Ciência como instrumento de inclusão social**, p. 109, 2009.

SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. O significado cultural das espécies botânicas entre indígenas de Pernambuco: o caso Xucuru. **Biotemas**, v. 17, n. 1, p. 79-94, 2004.

SILVA, V. G. **O antropólogo e sua magia. O trabalho de campo e pesquisa etnográfica**. São Paulo: Edusp, 2006.

SMIERO, A.; HAVERROTH, M. Agrobiodiversidade de fruteiras da terra indígena Kaxinawa de Nova Olinda, Feijó, Acre, Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**, Cuiabá. SAF: aprendizados, desafios e perspectivas: anais. Cuiabá: SBSAF, 3 p. 2016.

SOBRAL, M. et al. Myrtaceae in lista de espécies da flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, v. 10, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB171>>. Acesso em 23 de janeiro de 2018.

SOUSA SANTOS, B. D. et al. Introdução: para ampliar o canône da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, B. S. (Org). **Semear outras práticas: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 21-101. 2005.

STEWART, J. H.. The Circum-Caribbean Tribes: An Introduction. p.1-44. In: STEWART, J. H. Handbook of South American Indians. v.IV. The Circum-Caribbean Tribes. Cooper Square Publishers, Inc. New York. 609, 1963.

TEMPASS, M. C. Os Grupos indígenas e os doces brasileiros. **Espaço Ameríndio**, v.2, n. 2, p.98-114, jul/dez 2018.

TOLEDO, V. M. **Indigenous people and Biodiversity**. *Encyclopedia of Biodiversity*, v. 3. Academic Press, p. 451-463, 2001.

TUXILL, J. et al. **People, Plants and Protected Areas: a guide to in situ management**. Routledge, 2013.

URRUTH, M. F. N. **Shanenawá o povo pássaro azul: as possibilidades de uma educação ambiental profunda**. 106 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul Rio-Grandense (IFSUL). Pelotas, RS. 2015

VÁSQUEZ, S. H.; YUNTA, E. R. Etnoconocimiento en Latinoamérica: apropiación de recursos genéticos y bioética. **Acta bioethica**, v. 10, n. 2, p. 181-190, 2004.

WARNER, K. Shifting cultivators: local technical knowledge and natural resource management in the humid tropics]. [French]. **Note sur la Foresterie Communautaire (FAO)**. n. 8, 1995.

WILSON, P. G. et al. Relationships within Myrtaceae sensu lato based on a matK phylogeny. **Plant Systematics and Evolution**, v. 251, n. 1, p. 3-19, 2005.

XOLOCOTZI, E. H. El concepto de etnobotánica, In: A. Barrera (Ed), **La etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa, Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. 1983.

YUYAMA, L. K. O. et al. Percepção e compreensão dos conceitos contidos na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, em comunidades indígenas no estado do Amazonas, Brasil. **Revista de Nutrição**. 2008. Disponível em: [/http://www.scielo.br/pdf/rn/v21s0/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rn/v21s0/06.pdf). Acesso em 25 de janeiro de 2018.

ZANATTA, G. V. **O extrativismo de açaí (euterpe precatoria mart.) e os sistemas produtivos tradicionais na terra indígena Kwatá-Laranjal, Amazonas**. 60 f. Dissertação (Ciências de Florestas Tropicais - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2012.